



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO - UNIVS
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU DA UNIVS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E
EMERGÊNCIA**

PRISCILA COSMO FERNANDES

**SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ATUAM NOS
SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

**ICÓ - CEARÁ
2022**

PRISCILA COSMO FERNANDES

**SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ATUAM NOS
SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Artigo apresentado à coordenação de Pós-Graduação Lato Sensu do Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS), como requisito para obtenção do grau de especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência.

Orientador: Prof. Me. Rafael Bezerra Duarte

PRISCILA COSMO FERNANDES

**SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ATUAM NOS
SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Artigo apresentado à coordenação de Pós-Graduação Lato Sensu do Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS), como requisito para obtenção do grau de especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência.

Aprovado em: 24 de setembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Me. Rafael Bezerra Duarte
Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS)
Orientador



Profa. Ma. Ivanise Freitas da Silva
Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS)
Avaliadora



Prof. Me. Otácio Pereira Gomes
Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS)
Avaliador

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ATUAM NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Priscila Cosmo Fernandes¹
Rafael Bezerra Duarte²

RESUMO

A *Síndrome de Burnout* é considerada uma reação ao estresse ocupacional crônico advindo do ambiente de trabalho, que contribui de forma significativa para o cansaço físico e mental, gerando no profissional desânimo, esgotamento e em casos mais graves, problemas de depressão. A *Síndrome* acarreta consequências nas relações profissionais e pessoais, e atualmente, constitui-se com um problema de saúde pública, sendo as maiores taxas correspondem aos profissionais que trabalham no serviço de urgência e emergência. Diante do exposto, o presente estudo apresenta por objetivo, analisar a produção científica sobre a *Síndrome de Burnout* em profissionais de saúde que atuam nos serviços de urgência e emergência. Trata-se de um estudo descritivo, tipo Revisão Integrativa de Literatura (RIL), com abordagem qualitativa. A coleta de dados se deu no período de julho a agosto de 2022, por meio da busca dos artigos no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para auxiliar na busca dos artigos foi elegido os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Esgotamento profissional”, “Profissionais de saúde” e “Emergência”. No momento da busca, os descritores foram combinados utilizando o operador *booleano* “AND”. Como critérios de inclusão definiu-se: Artigos publicados na íntegra, disponíveis eletronicamente, na língua portuguesa e em formato de artigos científicos. Aplicou-se como critérios de exclusão: Artigos duplicados e repetidos, os de revisão e os que não atenderem aos critérios de elegibilidade. Posteriormente ao mapeamento e organização dos estudos selecionados, realizou-se a análise de dados através da análise de conteúdo proposta por Bardin. Deste modo, a partir da etapa de busca e seleção nas bases de dados, foi possível encontrar na primeira busca um total de 210 artigos (184 provenientes da BVS e 26 da SciELO). Desse total, 142 artigos foram excluídos após a aplicação dos filtros, restando 68 para a leitura dos títulos e objetivos. Após análise dos 68, foram excluídos mais 52 artigos por serem duplicados ou por não atenderem aos critérios de elegibilidade, restando 16 artigos, os quais fizeram parte da construção do presente estudo. Frente aos resultados pode-se evidenciar que, a maioria dos estudos pesquisados, revelaram que a exaustão emocional, despersonalização, altos níveis de estresse, esgotamento físico e emocional e a diminuição a realização pessoal/profissional são os principais sinais do aparecimento da *Síndrome de Burnout* entre os profissionais de saúde que atuam nos serviços de urgência e emergência. Ainda, pode-se identificar os principais fatores que podem estar relacionados ao aparecimento da síndrome, tendo por destaque a insatisfação e baixa realização profissional, as longas, excessivas jornadas de trabalho, falta de preparo emocional, pressão imposta pelo próprio setor da urgência e emergência, o ato de lidar com a dor e sofrimento do outro frequentemente, ausência de estrutura no ambiente de trabalho, falta de organização e planejamento, carência de insumos e equipamento, e de carência de mão de obra especializada na área. Os dados ainda revelaram as principais consequências da *Síndrome*, destacam-se o baixo desempenho profissional, as relações interpessoais negativas, redução da qualidade da assistência e os problemas de saúde física e mental. Portanto, a *Síndrome de Burnout* configura-se como uma condição grave. Logo,

¹ Enfermeira. Pós-Graduanda em Enfermagem em Urgência e Emergência – Centro Universitário Vale Do Salgado (UniVS);

² Enfermeiro. Docente. Mestre em Saúde Coletiva – Universidade Estadual do Ceará (UECE).

se faz necessário uma maior divulgação dos seus fatores de risco, bem como de seus sinais e sintomas, de modo que os profissionais a ela expostos, fiquem cientes dos seus riscos e que encontrem maneiras/estratégias de evitar tal problema.

Descritores: Emergência. Esgotamento profissional. Profissionais de saúde.

BURNOUT SYNDROME IN HEALTHCARE PROFESSIONALS WORKING IN URGENCY AND EMERGENCY SERVICES

ABSTRACT

Burnout Syndrome is considered a reaction to chronic occupational stress arising from the work environment, which significantly contributes to physical and mental fatigue, generating in the professional discouragement, exhaustion and in more serious cases, depression problems. The Syndrome has consequences in professional and personal relationships, and currently, it constitutes a public health problem, with the highest rates corresponding to professionals who work in the urgency and emergency service. Given the above, the present study aims to analyze the scientific production on Burnout Syndrome in health professionals who work in urgency and emergency services. This is a descriptive study, an Integrative Literature Review (ILR) type, with a qualitative approach. Data collection took place from July to August 2022, through the search for articles in the Virtual Health Library (VHL) portal and in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) database. To assist in the search for articles, the Descriptors in Health Sciences (DeCS) were chosen: “Professional burnout”, “Health professionals” and “Emergency”. At the time of the search, the descriptors were combined using the Boolean operator “AND”. The following inclusion criteria were defined: Articles published in full, available electronically, in Portuguese and in the format of scientific articles. The following were applied as exclusion criteria: Duplicate and repeated articles, review articles and those that did not meet the eligibility criteria. After mapping and organizing the selected studies, data analysis was carried out through the content analysis proposed by Bardin. Thus, from the stage of search and selection in the databases, it was possible to find in the first search a total of 210 articles (184 from the VHL and 26 from SciELO). Of this total, 142 articles were excluded after applying the filters, leaving 68 for reading the titles and objectives. After analyzing the 68, 52 more articles were excluded because they were duplicates or because they did not meet the eligibility criteria, leaving 16 articles, which were part of the construction of the present study. In view of the results, it can be seen that most of the studies surveyed revealed that emotional exhaustion, depersonalization, high levels of stress, physical and emotional exhaustion and the decrease in personal/professional fulfillment are the main signs of the appearance of Burnout Syndrome among health professionals working in urgency and emergency services. Still, the main factors that may be related to the appearance of the syndrome can be identified, with emphasis on dissatisfaction and low professional fulfillment, long, excessive working hours, lack of emotional preparation, pressure imposed by the urgency and emergency sector itself, the act of dealing with the pain and suffering of others, lack of structure in the work environment, lack of organization and planning, lack of supplies and equipment, and lack of skilled labor in the area. The data also revealed the main consequences of the Syndrome, highlighting the low professional performance, negative interpersonal relationships, reduced quality of care and physical and mental health problems. Therefore, Burnout Syndrome is a serious condition. Therefore, there is a need for greater disclosure of its risk factors, as well as its signs and symptoms, so that professionals exposed to it are aware of its risks and find ways/strategies to avoid such a problem.

Key words: Emergency. Professional burnout. Health professionals.

INTRODUÇÃO

É notório que para alcançar grande parte dos propósitos da vida é necessário trabalhar. Estar empregado nos dias atuais é mais que necessário é indispensável, pois é onde se é adquirido a fonte de renda familiar para o sustento. Normalmente os turnos de trabalho na área da saúde são em plantões, sejam eles de 12 ou 24 horas. Tanto tempo de trabalho se faz necessário manter um ambiente prazeroso, satisfatório e seguro, todavia, pode acarretar medo, estresse, ansiedade, dor, tristeza e outros tipos de doenças, que predisõem os profissionais riscos à saúde (MARTINS *et al.*, 2014).

Deste modo, reportando-se ao processo de trabalho dos profissionais de saúde que atuam nos setores de urgência e emergência, podemos observar que seu cotidiano é permeado de situações agitadas, conflitantes, cheia de tensão, além de serem altamente estressantes. Desses profissionais são exigidos saberes técnicos, científicos, competências e habilidades que, muitas vezes, perpassam suas próprias formações. Destaca-se ainda que os profissionais que atuam nessa área, estão expostos a inúmeras sensações, podendo estas serem de satisfação, assim como de frustração, angústia, dor, sofrimento, medo, impotência, dentre outros (RITTER; STUMM; KIRCHER, 2009).

Segundo Oliveira e Ramalho (2019), os profissionais que trabalham no setor de urgência e emergência, também enfrentam problemas profissionais, como as longas e extenuantes jornadas de trabalho, ausência de estrutura no ambiente de trabalho, carência de insumos e equipamento de proteção individual, falta de reconhecimento, salários baixos, exposição a dor e sofrimento de seus pacientes, entre outros. Estes por sua vez, contribuem para o desenvolvimento do estresse profissional, acarretando no aparecimento do esgotamento profissional, mais conhecido com *Síndrome de Burnout*.

A *Síndrome de Burnout* é considerada uma reação ao estresse ocupacional crônico advindo do trabalho, que contribui de forma significativa para o cansaço físico e mental, gerando no profissional desânimo, esgotamento e em casos mais graves, problemas de depressão (BRASIL, 2017). A Síndrome pode trazer consequências nas relações profissionais e pessoais, e atualmente, constitui-se com um problema de saúde pública, sendo as maiores taxas correspondem aos profissionais que trabalham no serviço de urgência e emergência hospitalar em comparação às outras áreas de atuação (CRUZ *et al.*, 2019).

A presente Síndrome pode ser caracterizada através de três fases, mas, independentes: a) exaustão emocional, caracterizada pela ausência de energia, entusiasmo, sentimento de impotência e esgotamento, tensão, nervosismo e impaciência, além de estar relacionado em

como o indivíduo lida com o estresse; b) despersonalização, que está relacionado pelo comportamento negativo do profissional ao lidar com pacientes, colegas de trabalho e chefia como se estes fossem objetos; e c) diminuição da realização pessoal, assinalada por autoavaliação negativa do trabalhador no que se refere ao seu desenvolvimento profissional (PÊGO; PÊGO, 2016; ALBUQUERQUE; OLIVEIRA, 2021).

Para Figueiroa *et al.* (2019), a manifestação da Síndrome entre os profissionais de saúde é mais frequente devido à própria natureza do trabalho, pois, estes, na maioria das vezes desenvolvem uma série de atividades que estabelecem controle emocional e mental, deixando-os mais expostos a situações de estresse. Além disso, a *Síndrome de Burnout* acomete com maior frequência os profissionais que oferecem cuidados de forma direta, contínua e que estão envolvidos emocionalmente com os pacientes.

A associação de diversos fatores presentes no ambiente de trabalho aumenta o risco de os profissionais desenvolverem a *Síndrome de Burnout*. Por exemplo, os membros da equipe de enfermagem muitas vezes enfrentam exaustão ocupacional e estresse no local de trabalho e, portanto, constituem um grupo altamente propenso ao *Burnout*. Isso porque, além de passarem mais tempo com os pacientes e seus familiares, também convivem com o estresse diário de ter que cuidar da própria vida e da necessidade de tomar decisões relacionadas a esse cuidado. Ainda, a jornada dupla de trabalho é bastante frequente, sobretudo, devido à necessidade pessoais ou do serviço de fazer horas extras, inclusive para suprir necessidades relacionadas ao absenteísmo ou ausência por motivo de saúde (FERREIRA; LUCCA, 2015; CORNELIUS; CARLOTO, 2007).

Prontamente, observa-se que o trabalho no setor de urgência e emergência apresenta características próprias que podem ser favoráveis para o aparecimento da *Síndrome de Burnout* entre os trabalhadores. Assim, se faz necessário ter um amplo conhecimento acerca das situações que acontecem neste setor. Ao constatar as ações desenvolvidas, pontos como a ausência de tempo, amplo número de pacientes e a necessidade de agilidade das ações, faz com que os profissionais desse setor estejam mais suscetíveis às questões pertinentes ao estresse (KOLHS; OLSCHOWSY; BARRETA, 2017).

Além do mais, a realidade vivenciada pelos profissionais de saúde no setor de urgência e emergência faz com que os mesmos estejam sempre expostos a riscos físicos e psíquicos, uma vez que, atuam cotidianamente sob forte pressão e precisam saber lidar com o risco iminente de morte. Logo, isso predispõe ao aparecimento da *Síndrome de Burnout* (ANGELIM; ROCHA, 2016).

Frente ao exposto, o presente estudo parte da seguinte questão norteadora: O que as produções científicas apresentam sobre a *Síndrome de Burnout* em profissionais de saúde que atuam nos serviços de urgência e emergência?

Tendo em vista todos os aspectos supracitados, a mediante pesquisa justifica-se pelo interesse em analisar o nível de esgotamento psicossocial e físico enfrentado pelos profissionais da saúde do setor de urgência e emergência e apontar os efeitos que a *Síndrome de Burnout* acarreta sobre a saúde mental destes profissionais.

Por fim, é cabível salientar o alto teor de relevância que a mediante pesquisa estará a proporcionar para os meios: acadêmico, social e profissional. As informações aqui disseminadas terão teor significativo de conteúdos e vivências acerca do tema, que irão contribuir de maneira significativa para o aprimoramento intelectual dos meios educativos e de futuras pesquisas científicas, nutrindo mais ainda o progresso de um desempenho acadêmico e profissional.

O presente estudo objetivou analisar a produção científica sobre a *Síndrome de Burnout* em profissionais de saúde que atuam nos serviços de urgência e emergência.

REVISÃO DE LITERATURA

A SÍNDROME DE BURNOUT

O esgotamento profissional é um transtorno emocional denominado por *Síndrome de Burnout*. Este tipo de transtorno deriva-se de um vasto conjunto de sintomas associados à exaustão, estresse e demais tipos de situações que propiciem o esgotamento, seja ele físico ou mental, pois demandam de grande responsabilidade gerando excesso de trabalho. Os principais profissionais afetados por esta síndrome são os profissionais da área da saúde, pois lidam com pressão rotineira em seu trabalho. A pressão vivenciada faz com que o profissional se sinta cada dia mais esgotado, podendo inclusive demonstrar comportamentos inadequados devido seu esgotamento emocional (OLIVEIRA; RAMALHO, 2019).

Esta síndrome é uma variação caracterizada pela condição de ansiedade emocional e estresse provocado pela situação de ocupação desgastante. Suas fundamentações perante as características são condicionadas por conflitos emocionais e estresse evidenciado pelo trabalho físico, emocional e psicológico desgastante (CRUZ *et al.*, 2020).

Mediante evidências, se manifesta de maneira particular em pessoas cuja profissão existe envolvimento pessoal, sendo avaliada como um problema de saúde pública muito

relevante, confirmadas por pesquisadores de diversos países. Está ligada às elevadas tarifas organizacionais mediante absenteísmo e diminuição de produtividade e qualidade. Adjunta a essas conjunturas os profissionais são condicionados por problemas físicos e psicológicos, abordando, em casos extremos, o prejuízo absoluto da capacidade laboral. Contudo, prevenir que os profissionais sejam acometidos pela síndrome, torna-se um grande desafio para a assistência na área da saúde ocupacional (RITTER; STUMM; KIRCHER, 2009)

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE: SINTOMAS FÍSICOS E PSÍQUICOS

Múltiplos são os sintomas associados à *Síndrome de Burnout*, os mais comuns sempre estão associados a nervosismos e sofrimentos físicos. Normalmente esses indícios brotam de maneira leve, mas se agravam com o passar do tempo. Por este viés, grande parte da população acha que pode ser algo provisório. Desta maneira, é cabível salientar e enfatizar exemplificações dos mediantes sintomas acima supracitados. Os sintomas físicos caracterizam-se por exemplo pela falta de energia. Mesmo que o profissional tenha obtido na noite anterior uma excelente noite de sono, o mesmo sente ao longo do dia uma exaustão, sensação de cansaço e desânimo (ANGELIM; ROCHA, 2016).

Não somente, é importante ressaltar que os distúrbios do sono podem ocorrer de maneira muito comum. Isso ocorre quando o profissional não consegue adormecer, descansar, sono estritamente conturbado. Vale ressaltar que as mialgias podem estar comumente presentes atingindo em maioria das vezes a região de ombros, nuca e coluna, causadas por tensões repetitivas do trabalho. Pondera-se também dificuldades no sistema do trato respiratório e gastrointestinal (BRASIL, 2017).

Enfatiza-se também alguns estágios que o profissional é subordinado quando vivencia o *Burnout*. A necessidade em sempre estar de hipervigilância e sempre restabelecendo autoafirmação de toda e qualquer situação, uma dedicação gigantesca que em maioria das vezes torna-se desnecessária, não possuir preocupações com atividades básicas e de lazer, como: sair com amigos, dormir e até mesmo assistir um filme. Outro critério muito comum é o estado de negação do problema. Esse critério é muito comum de ocorrer, pois nem sempre existe uma liderança resolutiva capaz de solucionar um problema, resultando um estado de negação pois não se tem uma atitude de mudança (SILVA, 2010).

São em circunstâncias como estas que as manifestações físicas surgem, associadas ao retraimento e evasão de situações conflitantes. Advém a desvalorizar momentos de lazer,

conforto do lar, amigos, os afazeres passam a ser seu único foco. Atitudes como afastamento dos contatos sociais, postura cínica e agressiva diante das situações tornam-se comuns. A definição e o significado da vida se submergem e vem à tona o esgotamento profissional com trauma físico e mental (SILVA, 2010).

Ao que se pode observar, a *Síndrome de Burnout* possui uma devastadora amplitude de características capazes de causar prejuízos irreversíveis aos medianes profissionais, onde todos estão baseados em débito de motivação para exercer sua função, irritação, tensões, dentre outros. Mas, embora todas estas circunstâncias, os profissionais ainda tentam reagir. O que os impede é a maneira desagradável de como os problemas tentam ser solucionados mediante a despersonalização profissional, não possuindo confiança, habilidade e capacidade no trabalho atalhando os demais profissionais de evolucionar em todos os dias (RITTER; STUMM; KIRCHER, 2009).

TRABALHADORES DA SAÚDE E A SÍNDROME DE BURNOUT: QUALIDADE DE VIDA

Os fatores estressores do ambiente em que os profissionais de enfermagem atuam, interferem diretamente na qualidade de vida e bem-estar dos mesmos, mediante todas as situações ocupacionais enfrentadas. Dentre tantos fatores, os mais comuns estressores ocupacionais distinguem-se em: déficit em capacitação e especialização para áreas específicas de atuação; jornadas de trabalho com carga horária prolongada; exposição a agentes químicos e físicos; a constância em vivenciar sentimentos como dor, luto, e vivenciar inúmeros óbitos. Em consideração a todos estes fatores, é de suma importância que os profissionais fiquem um pouco mais atentos quanto a sua saúde mental e emocional (FREIRE *et al.*, 2022).

De acordo com a pesquisa de Luiz *et al.*, (2022), a *Síndrome de Burnout* possui três dimensões que podem ser avaliadas e identificadas. Uma delas baseia-se na própria exaustão emocional, podendo ser identificada pelo déficit de energia e sensação de esgotamento. Desta maneira, vem acompanhada pela despersonalização e baixa realização profissional, onde ambas podem ser manifestadas com atitudes que podem ser deselegantes e arrogantes com os próprios pacientes.

Esgotamentos psicossociais relacionados ao ambiente de trabalho são mais comuns nas áreas da saúde de acordo com o ministério da saúde, visto que, este tipo de síndrome deriva-se de respostas a fatores estressores interpessoais no ambiente de trabalho de maneira contínua, podendo desencadear-se através de situações como falta de recursos que causem desgastes físicos e/ou emocionais, dentre os aspectos, os que mais se destacam derivam-se de atributos

como: o abuso de tarefas, deficiência de controle para constituir preferências, remuneração e ausência de reconhecimento (MOFATO *et al.*, 2021).

Os profissionais da área da saúde possuem uma importante função nos diversos cenários. O seu cuidado e preocupação com o paciente/familiar, dentre tantas outras atividades e aplicações de assistência humanizada, com ética, zelo e muita dedicação, com uma de suas principais virtudes, cuidar. Todavia, mesmo com todo o cuidado e zelo no ambiente hospitalar e o ato de exercer essa profissão vai muito mais além que tudo isso. Os indivíduos externos, ou seja, os que estão de fora não imaginam o nível de cobrança e de responsabilidade que estes profissionais enfrentam (FREIRE *et al.*, 2022).

O mais interessante de tudo isso é a auto cobrança que os próprios exercem sobre si próprios e o estresse gerado por esta profissão acaba por afetar a vida pessoal do profissional. A síndrome de Burnout consegue afetar de maneira direta o bem-estar físico, mental e emocional dos profissionais (ALBUQUERQUE; OLIVEIRA, 2021).

Portanto, demonstrar a realidade vivenciada por estes profissionais atuantes na urgência e emergência é de suma importância. O risco de saúde ocupacional que os mesmos enfrentam e se acometem é indiscutível. A implicação da situação não acomete só situações sociais, como também psíquicas que implicará negativamente na vida social e nos resultados de seu trabalho, implicando diretamente em sua qualidade de vida (MOFATO *et al.*, 2021).

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, tipo Revisão Integrativa de Literatura (RIL), com abordagem qualitativa. Segundo Gil (2010), uma RIL apresenta por objetivo agrupar e sintetizar resultados de pesquisas já concretizadas e formar de forma aprofundada o conhecimento de um determinado assunto na forma sistemática e ordenada. Diferente das revisões clássicas, a RIL segue um protocolo pré-estabelecido, onde se deve conduzir todo o processo de revisão, dando início desde a identificação da problemática, passando pela investigação de informação, finalizando com o relatório final da pesquisa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Souza, Silva e Carvalho (2010, p. 103) também referenciam que:

A revisão integrativa, finalmente, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular.

Destaca-se também que a presente RIL foi realizada a partir da execução de seis etapas: 1) identificação do tema e elaboração da questão norteadora; 2) busca ou amostragem na literatura, onde também é realizado o estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; 3) coleta dos dados; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) discussão dos resultados e; 6) apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Essa pesquisa teve como base a seguinte questão norteadora: O que as produções científicas apresentam sobre a Síndrome de Burnout em profissionais de saúde que atuam nos serviços de urgência e emergência?

Para a formulação da pergunta, foi utilizada a estratégia PICO, onde P se refere a população, paciente e/ou problema, I diz respeito ao interesse, e Co refere-se ao contexto. Logo, na presente pesquisa, P – Profissionais de saúde; I - Síndrome de Burnout; Co – Serviços de urgência e emergência.

A coleta de dados se deu no período de julho a agosto de 2022, por meio da busca dos artigos no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para auxiliar na busca dos artigos foram elegidos os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Esgotamento profissional”, “Profissionais de saúde” e “Emergência”. No momento da busca, os descritores foram combinados utilizando o operador *booleano* “AND” tanto na base de dados da SciELO quanto no portal da BVS.

Como critérios de inclusão definiu-se: Artigos publicados na íntegra; Artigos disponíveis eletronicamente; Artigos em língua portuguesa; Formato: Artigos científicos. Aplicou-se como critérios de exclusão: Artigos duplicados e repetidos; Artigos de revisão e; Artigos que não atenderem aos critérios de elegibilidade.

Destaca-se que o período de ano de publicação dos estudos não foi aplicado nos critérios de inclusão, devido à escassez de estudo sobre a temática, ficando, portanto, em aberto.

Os estudos selecionados foram sistematizados em um formulário de coleta de dados, adaptado de um instrumento de coleta validado por Ursi (2005), o qual permitiu obter informações referentes a: ano de publicação, autores, título do artigo, objetivo proposto pelas pesquisas, principais resultados e base de dados.

Posteriormente ao mapeamento e organização dos estudos selecionados, realizou-se a análise de dados através da análise de conteúdo proposta por Bardin, a qual segue três etapas distintas, onde a primeira consiste na pré-análise, momento onde o pesquisador realiza uma *leitura “flutuante”* de todo o material selecionado. Já a segunda, também chamada de exploração do material, o pesquisador realiza a codificação e classificação do material selecionado. E a terceira etapa, incide no tratamento dos resultados (a inferência e

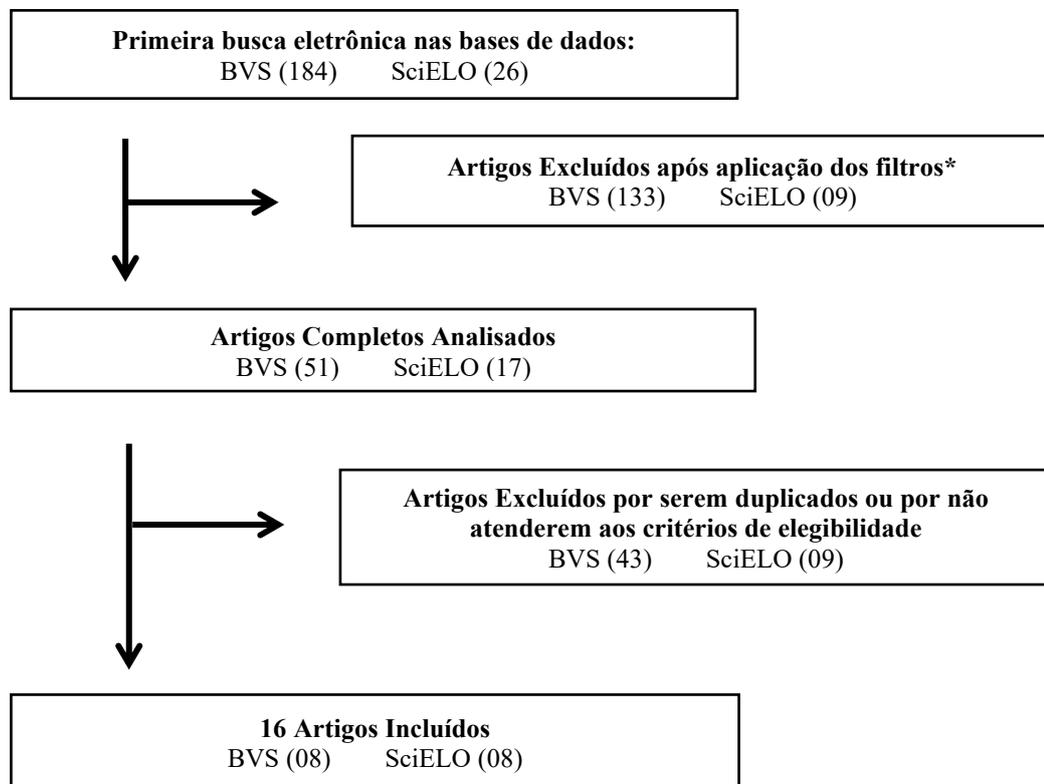
interpretação), é onde o pesquisador regressa ao referencial teórico, procurando fundamentar suas análises, visando dar sentido às interpretações (BARDIN, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A mediante pesquisa proporcionou viabilizar a extração de informações literárias que pudessem categorizar e delinear a *Síndrome de Burnout* nos profissionais de saúde atuantes nos serviços de urgência e emergência.

Deste modo, a partir da etapa de busca e seleção nas bases de dados, foi possível encontrar na primeira busca um total de 210 artigos (184 provenientes da BVS e 26 da SciELO). Desse total, 142 artigos foram excluídos após a aplicação dos filtros, restando 68 para a leitura dos títulos e objetivos. Após análise dos 68, foram excluídos mais 52 artigos por serem duplicados ou por não atenderem aos critérios de elegibilidade, restando 16 artigos, os quais fizeram parte da construção do presente estudo (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma de busca primária e seleção dos estudos.



Fonte: Resultados da pesquisa.

* Filtros: 1 - Textos completos; 2 - Idioma - Português; 3 - Período de publicação (não aplicado devido à escassez de publicações na área); 4 - Tipo de documentos (Artigos).

A organização e análise dos dados obtidos foram alcançados por meio de um processo que visou uma adaptação de análises capazes de desenvolver o melhor instrumento de coleta. Desta maneira, os dados foram organizados pelo ano que os estudos foram publicados, título, autores, objetivos da pesquisa e principais resultados alcançados, especificando em qual base de dados o mesmo foi encontrado. Diante disto, após criteriosas análises do estudo obteve-se uma visão mais ampla da temática, sendo observada a seguir no quadro 01.

Quadro 01 – Síntese dos artigos encontrados de acordo com ano, título, autor (es), objetivos, principais resultados da pesquisa e base de dados.

Ano	Título	Autores	Objetivo (s)	Principais Resultados	Base de dados
2009	Análise de <i>Burnout</i> em profissionais de uma unidade de emergência de um hospital geral.	RITTER, R. S.; STUMM, E. M. F.; KIRCHER, R. M.	Analisar as Variáveis da <i>Síndrome de Burnout</i> em profissionais de Enfermagem e médicos que atuam na Unidade de Emergência de um hospital geral.	Constatou-se que a <i>Síndrome de Burnout</i> é recorrente de modificações crônicas derivadas de situações como: tempo de trabalho e in experiência do profissional no desempenho das suas atividades.	BVS- Biblioteca Virtual em Saúde
2011	Caracterização dos sintomas físicos de estresse na equipe de pronto atendimento.	FARIAS, S. M. M., <i>et al.</i>	Identificar os fatores desencadeantes de estresse na equipe de enfermagem que trabalha na unidade de Pronto Atendimento adulto e infantil de um hospital geral em um município do médio Vale do Paraíba Paulista.	Pode-se evidenciar que a fadiga, dor de cabeça devido a tensão do ambiente de trabalho, assim como a dor muscular são sintomas que se apresentam na <i>Síndrome de Burnout</i> , os quais são caracterizadas por um quadro de esgotamento físico e emocional resultante do estresse crônico.	BVS- Biblioteca Virtual em Saúde
2012	Avaliação do nível de estresse de equipe de enfermagem de serviço de atendimento móvel de urgência.	MAIA, E. C. <i>et al.</i>	Avaliar a ocorrência de estresse em enfermeiros, socorristas e técnicos de enfermagem que trabalhavam no SAMU/192- Fortaleza.	O estudo permitiu observar e constatar que as condições de trabalho são fatores diretamente relacionados ao desenvolvimento Dos fatores estressores. Desta maneira, existindo a obrigação de uma implementação/intervenção de ações que proporcionem a redução da suscetibilidade ao desenvolvimento dos agentes estressores. Havendo a necessidade em aplicar ações que desenvolvam melhorias	BVS- Biblioteca Virtual em Saúde

				das condições de trabalho.	
2012	<i>Síndrome de Burnout</i> em profissionais de enfermagem do serviço de atendimento móvel de urgência.	FERNANDES, M. A. <i>et al.</i>	Identificar a presença da <i>Síndrome de Burnout</i> nos profissionais de enfermagem do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Teresina – Piauí.	No presente estudo pode-se identificar que a maioria dos profissionais apresentam de baixo a moderados níveis de despersonalização, sendo, portanto, um dos sinais da <i>Síndrome de Burnout</i> . Também se pode observar a presença de Exaustão Emocional e baixa Realização Profissional entre os profissionais.	BVS-Biblioteca Virtual em Saúde
2012	Correlações de variáveis do inventário de <i>Burnout</i> de Maslach em profissionais de emergência hospitalar.	RITTER, R.S. <i>et al.</i>	Caracterizar a equipe de profissionais da saúde que atua em uma Unidade de Emergência de um hospital porte IV do noroeste do Rio Grande do Sul,	Constatou-se com os mediante resultados que a <i>Síndrome de Burnout</i> é um problema de nível social e não apenas individual. Esta síndrome desempenha critérios negativos em todas as situações laborais, visto que, implica rotineiramente em critérios trabalhistas, dificultando a qualidade e o processo de trabalho. Com todas estas características, enfatiza-se que a assistência prestada por estes pacientes é estritamente prejudicada.	SciELO-Scientific Electronic Library Online
2017	Estresse ocupacional e <i>burnout</i> em enfermeiros de um serviço de emergência: a organização do trabalho.	OLIVEIRA, E. B. <i>et al.</i>	Analisar as dimensões envolvidas na <i>Síndrome de Burnout</i> em enfermeiros de um serviço de emergência.	Verificou-se altos escores para as subescalas de despersonalização e exaustão emocional entre a maioria dos profissionais. Depressa, existe suspeita da presente <i>Síndrome</i> entre os profissionais.	BVS-Biblioteca Virtual em Saúde
2017	Estresse ocupacional em profissionais da saúde que Atuam no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Cajazeiras – PB.	ADRIANO, M. S. P. F. <i>et al.</i>	Avaliar o nível de estresse ocupacional da equipe de saúde atuante no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.	Foi possível identificar quais tipos de vulnerabilidades são mais comuns nessa situação. Constatou-se que: os profissionais da área da saúde estão mais propensos a serem afetados, seja emocionalmente ou fisicamente. Portanto, para que esse critério venha a ser trabalhado, a saúde ocupacional destes	BVS-Biblioteca Virtual em Saúde

				profissionais deve ser desenvolvida, para que o desempenho dos mesmos seja preservado bem como a qualidade da assistência.	
2019	Estresse ocupacional: exposição da equipe de enfermagem de uma Unidade de Emergência.	SANTOS, J. N. M. O. <i>et al.</i>	Descrever os fatores estressores para a equipe de enfermagem do setor de emergência de um hospital público.	Os resultados desta pesquisa possibilitaram compreender que a exaustão e o stress laboral, são desencadeados por situações como: escassez de material e de mão de obra. Logo, os profissionais estão expostos a fatores de riscos psicológicos, sobretudo, ao estresse ocupacional, devido as longas jornadas de trabalho.	BVS-Biblioteca Virtual em Saúde
2019	Fadiga por compaixão em enfermeiros de urgência e emergência hospitalar de adultos.	BORGES, E. M. N. <i>et al.</i>	Avaliar o nível de fadiga por compaixão em enfermeiros e sua associação em função de características sociodemográficas/profissionais.	A crítica das dimensões dos atributos de vida profissional desponta diversos estudos, pois, demonstraram os prejuízos emocionais que são realçados por uma agregação entre a fadiga e o estresse no trabalho.	SciELO-Scientific Electronic Library Online
2019	Fatores relacionados à probabilidade de sofrer problemas de saúde mental em profissionais de emergência.	CRUZ, S.P. <i>et al.</i>	Avaliar a influência exercida pelo <i>Burnout</i> e as estratégias de enfrentamento utilizadas pelo pessoal de saúde do serviço de emergência hospitalar sobre o estado de saúde mental e determinar as características sociodemográficas e laborais.	Os mediante resultados constataram que não somente, referindo-se a sintomatologias em saúde mental- principal fator de risco, existiu uma maior frequência de sintomas de ansiedade. O mais interessante, é que se constatou também que aproximadamente um terço dos profissionais tinham algum transtorno psiquiátrico adquirido.	SciELO-Scientific Electronic Library Online
2019	Hábitos de vida e dimensões da síndrome de <i>burnout</i> entre trabalhadores da Emergência pré-hospitalar.	CONCEIÇÃO, F. C. <i>et al.</i>	Descrever hábitos de vida e dimensões da <i>Síndrome de Burnout</i> em trabalhadores do atendimento de emergência pré-hospitalar.	Neste estudo, os resultados apresentaram a necessidade que os setores de trabalho necessitam ter ao que diz respeito: enfrentamento ao estresse. Não somente, tentam viabilizar as melhores estratégias para diminuir os danos causados pelo ambiente ocupacional.	SciELO-Scientific Electronic Library Online
2020	Estresse ocupacional de	ARAÚJO, A. F. <i>et al.</i>	Avaliar o estresse, associando-o aos	Pode-se observar que a baixa demanda	BVS-Biblioteca

	enfermeiros do serviço de Atendimento Móvel de Urgência.		aspectos sociodemográficos e clínicos de enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.	psicológica e o baixo controle sobre o trabalho presente no local de atuação, podem ser prejudiciais à saúde e causar estresse. Além do mais, o trabalho passivo desestimula o profissional, gerando perda de habilidades, insatisfação e desinteresse laboral.	Virtual em Saúde
2020	<i>Síndrome de Burnout</i> em profissionais de enfermagem.	COSTA, S. M. S. C. <i>et al.</i>	Identificar a prevalência da <i>Síndrome de Burnout</i> em profissionais de Enfermagem de um hospital de emergência.	Os resultados constataram que os profissionais se desvirtuam, pelo constrangimento com o salário, havendo a necessidade em haver mais de uma conexão empregatícia. Esta situação implica diretamente no quesito de jornada de trabalho. Desta maneira, podendo desencadear consequências que vão além do emocional. Esta situação pode acarretar inclusive acidentes de trabalho.	SciELO-Scientific Electronic Library Online
2021	Influência da <i>Síndrome de Burnout</i> na qualidade de vida de Profissionais da enfermagem: estudo quantitativo.	RIBEIRO, E. K. A. <i>et al.</i>	Estimar a prevalência e fatores associados a <i>Síndrome de burnout</i> e qualidade de vida entre profissionais de enfermagem.	Esta pesquisa trouxe em seus resultados a constatação de que a <i>síndrome</i> demonstra que a exaustão e despersonalização apresentaram maiores taxas entre os enfermeiros quando comparados com os técnicos de enfermagem.	SciELO-Scientific Electronic Library Online
2021 (a)	Variáveis intervenoras do <i>Burnout</i> em profissionais de saúde dos serviços emergenciais.	PEREIRA, S. S. <i>et al.</i>	Analisar a associação entre <i>Burnout</i> , estresse, sofrimento mental e demais fatores pessoais e laborais associados a esta síndrome.	Pode-se identificar que a <i>Síndrome de Burnout</i> está associada a algumas variáveis como escolaridade, estresse precoce, estresse atual, transtornos mentais, estilo de vida, ansiedade e depressão. Também pode-se evidenciar a presença de exaustão profissional, despersonalização e baixa realização profissional entre os profissionais.	SciELO-Scientific Electronic Library Online
2021 (b)	Análise fatorial confirmatória do	PEREIRA, S. S. <i>et al.</i>	Confirmar a validade fatorial do <i>Maslach</i>	Como limitações, apesar de existir fragilidades na	SciELO-Scientific

	<i>Maslach Burnout Inventory – Human Services Survey</i> em profissionais de saúde dos serviços de emergência.		<i>Bunout Inventory – versão Human Services Survey</i> numa amostra de profissionais da saúde dos serviços de emergência.	dimensão da despersonalização, existe uma coerência interna satisfatória, em privado nas dimensões de exaustão emocional e realização pessoal.	Electronic Library Online
--	--	--	---	--	---------------------------

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Diante dos achados, é possível ressaltar que a *Síndrome de Burnout* caracteriza-se por um quadro clínico determinante com sinais e sintomas bem específicos dos quais baseiam-se em: exaustão emocional, despersonalização, redução da realização/aptidão profissional. De acordo com Ritter, Stumm e Kircher (2009), todas estas características são recorrentes entre os profissionais que atuam em unidades de emergência hospitalar.

Todavia, não somente baseando-se nas características mencionadas anteriormente, é importante ressaltar que, entre os principais sintomas da patologia, encontram-se resumidos em esgotamentos físicos e emocionais. Partindo deste pressuposto, a despersonalização é um dos sinais mais agressivos quando se trata de *Síndrome de Burnout*, pois a mesma faz com que o profissional se sinta incapaz (RIBEIRO *et al.*, 2021; PEREIRA *et al.*, 2021b). Neste caso, este tipo de prejuízo enquadra-se como um tipo de transtorno em saúde mental da qual o paciente se observa fixamente desconexo de seu corpo, de seus pensamentos e incapacidade, por se sentir incapaz de dar mais de si mesmo no trabalho.

Observa-se que muitos profissionais não são realizados pessoalmente nem profissionalmente no ambiente de trabalho, onde os mesmos mostram sentimento e atitudes, como cansaço, tristeza, medo, ansiedade, despersonalização, sentimento de impotência, problemas com os colegas de trabalho entre outros. Estas circunstâncias são responsáveis pelo prejuízo às habilidades e eficiência profissional. Logo, as efetivações das rotinas e atividades sofrem prejuízos quanto à adequação e reorganização do ambiente de trabalho. Corroborando com essa ideia, Ritter *et al.* (2012) destacam que, é inviável a não detecção precoce destes níveis expressivos de problemas. Esta *Síndrome* pode constituir-se de um importante indicador para prejuízos em saúde mental, visto a necessidade de implementação de ações preventivas.

Um importante preceito a ser trabalhado nas ações preventivas são atividades em saúde ocupacional. Estas, por sua vez, irão agir de maneira significativa aos preceitos trabalhistas e na qualidade de vida destes profissionais. É importante evidenciar que, a qualidade de vida dos trabalhadores estão cada dia mais frágeis, pois, caracterizam-se inteiramente afetadas pelos prejuízos ocupacionais, sobretudo, os problemas de saúde mental.

Em uma pesquisa que tinha por objetivo identificar os fatores desencadeantes de estresse na equipe de enfermagem que trabalha na unidade de Pronto Atendimento adulto e infantil de um hospital geral em um município do médio Vale do Paraíba Paulista, pode-se verificar que a *Síndrome de Burnout* pode ser desencadeada por meios de sintomas como fadiga, dor de cabeça por tensão e a dor musculares. Estes por sua vez, são caracterizados por um quadro de esgotamento físico e emocional, resultantes do estresse crônico entre os profissionais. O estresse crônico pode ainda desencadear outros sintomas adversos como a sensação de desânimo, dificuldades para dormir, indisposição gástrica e dores no estômago, tremores musculares, diminuição do apetite, taquicardia, sensação de fôlego curto e falta de ar, redução do interesse sexual, sensação de sudorese e rubor facial, além de sensação de agulhadas pelo corpo (FARIAS *et al.*, 2011).

Fernandes *et al.* (2012) identificaram em sua pesquisa que a maioria dos profissionais de enfermagem apresentam de baixo a moderados níveis de despersonalização, sendo, portanto, um dos sinais da *Síndrome de Burnout*. Também se pode observar a presença de Exaustão Emocional e baixa Realização Profissional entre os profissionais.

Pereira *et al.* (2021a) também identificaram em sua pesquisa a presença de exaustão profissional, despersonalização e baixa realização profissional entre os profissionais. Os autores destacam que a exaustão emocional é considerada o traço inicial da *Síndrome de Burnout*, e que a despersonalização pode ocorrer em circunstâncias onde o profissional apresenta uma conduta negativa, acompanhada normalmente por sinais de irritabilidade, ansiedade, desmotivação e diminuição de metas de trabalho, conflitos com a equipe e chefia. Em relação a baixa realização pessoal, os profissionais podem apresentar sentimentos de baixa autoestima, insatisfação com suas atividades e desmotivação. Logo, tais sentimentos podem acarretar entre os profissionais a vontade de abandonar a profissão.

Na pesquisa de Araújo *et al.* (2020) pode-se observar que a baixa demanda psicológica e o baixo controle sobre o trabalho presente no local de atuação, podem ser prejudiciais à saúde e causar estresse. Além do mais, o trabalho passivo desestimula o profissional, gerando perda de habilidades, insatisfação e desinteresse laboral. Ainda, nesse estudo constatou-se baixo suporte social no trabalho, o que pode provocar consequências negativas à saúde, assim como a *Síndrome*.

No estudo de oliveira *et al.* (2017) também pode-se verificar altos escores para as subescalas de despersonalização e exaustão emocional entre a maioria dos profissionais. Logo, existe suspeita da presente *Síndrome* no grupo estudado, considerando-se as características dos participantes e a exposição a agentes estressores advindos do serviço no setor de emergência.

A grande preocupação com o estado ocupacional dos profissionais, baseia-se na identificação da carência de profissionais capacitados para atuarem no setor de saúde, sobretudo, nos serviços de urgência e emergência. É notório a identificação que o ambiente de urgência e emergência implica sob a saúde destes profissionais. Deste modo, a carência de mão de obra especializada na área, a excessiva jornada de trabalho, a grande exposição de riscos a que os profissionais estão sujeitos, são fatores intrínsecos para o desenvolvimento de algum transtorno mental. De acordo com Adriano *et al.* (2017), e mediante o exposto, solidifica-se que os profissionais da área da saúde, principalmente, os que atuam nos serviços de urgência e emergência, são os mais propensos a desencadear a *Síndrome de Burnout*.

Concernentemente a isso, e de acordo com os estudos de Maia *et al.* (2012) e Ritter, Stumm e Kircher (2009), foi possível evidenciar que a doença estar absolutamente vinculada com a alta jornada de trabalho, propiciando como consequência um maior grau de exaustão, visto que os profissionais teriam que passar mais tempo com os doentes. Esta característica leva em consideração a necessidade em possuir um estado emocional estável. Desta maneira, com estes preceitos, torna-se inviável. A intensidade em que o estado emocional destes pacientes é exigido, é a mesma intensidade em que não lhe é fornecido suporte. Deste modo, mais frequente será o fator de risco ao desenvolvimento da *Síndrome*.

Um dos estudos analisados pode evidenciar que os profissionais da equipe de enfermagem que atuam no setor da emergência estão expostos a fatores de riscos psicológicos, sobretudo, ao estresse ocupacional, devido às longas jornadas de trabalho, assim como à maiores demanda do que as condições assistenciais que a equipe pode oferecer, e ao número escasso de profissionais que atuam nesse setor (SANTOS *et al.*, 2019).

No estudo de Costa *et al.* (2020), o qual objetivou identificar a prevalência da *Síndrome de Burnout* em profissionais de Enfermagem de um hospital de emergência, pode-se evidenciar que, as longas jornadas de trabalho são os principais fatores para o desenvolvimento da *síndrome*.

Intrínsecos aos fatores de risco, é possível classificar alguns preceitos capazes de desenvolver a *Síndrome de Burnout*, que são estes: profissionais, ambiente de trabalho, meios organizacionais e sociedade. Para melhor compreensão, de acordo com Borges *et al.* (2019), o profissional está exposto a situações que interagem diretamente com sua personalidade e caráter, desta maneira, a nível de ambiente de trabalho, estas características juntamente com a sobrecarga exercida, aumenta cada vez mais as chances de estresse e condições para desenvolvimento da *Síndrome*.

Ainda reiterando, os meios organizacionais causam prejuízos quando por exemplo é inexistente um planejamento de normas ou o mínimo de regras possíveis. A ausência de planejamento e gerenciamento corroboram negativamente para o relacionamento entre equipe, dentre outras características que inviabilizam o trabalho. Tantas circunstâncias, acabam por exigir, mediante a sociedade, um maior suporte familiar para este profissional, incluindo também, suporte emocional.

Deste modo, compreendendo os fatores de risco ligados ao aparecimento da *Síndrome de Burnout*, os estudos de Conceição *et al.* (2019) e Cruz *et al.* (2019), reforçam as especificidades ao ambiente de trabalho, resultante da falha de autonomia, problemas em relacionamentos entre colegas de trabalho e até mesmo com os pacientes, divergências de trabalhos refletidas negativamente em relacionamentos familiares, dentre outros fatores.

Os mesmos pesquisadores supracitados robustecem que os principais fatores desencadeantes da *Síndrome de Burnout* baseiam-se principalmente nos critérios emocionais (derivados dos altos níveis de estresse); exaustão; insatisfação profissional, sintomas físicos e psíquicos. Frente a estes fatores, destacaram-se principalmente a falta de coesão mediante o ato de suportar sintomas como dor e sofrimento do paciente, rotineiramente.

Na pesquisa de Pereira *et al.* (2021a) ainda pode-se identificar que a *Síndrome de Burnout* está associada a algumas variáveis como escolaridade, estresse precoce, estresse atual, transtornos mentais, estilo de vida, ansiedade e depressão. Ademais, evidenciou-se que o tipo de serviço, escolaridade, percepção de estresse e reajustamento social, também são variáveis que podem influenciar no desenvolvimento dessa *Síndrome*.

Portanto, com todas estas características analisadas, os resultados apresentam a necessidade que os setores de trabalho possuem em aplicar estratégias para melhores condições ocupacionais para estes profissionais. Deste modo, possuindo a exatidão do máximo de exposição dos seus fatores de risco, de modo que os profissionais que desempenham suas atividades no cuidado da população, fiquem conhecedores dos riscos a que são expostos e que encontrem soluções com o apoio institucional a fim de evitá-las.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados, pode-se evidenciar que os principais sinais da *Síndrome de Burnout* entre os profissionais de saúde que atuam nos serviços de urgência e emergência são a exaustão emocional, despersonalização, altos níveis de estresse, esgotamento físico e emocional e a diminuição da realização pessoal/profissional.

Ainda, identificou-se os principais fatores de risco para o surgimento desta *Síndrome*, tendo por destaque a insatisfação e baixa realização profissional, as longas, excessivas jornadas de trabalho, falta de preparo emocional, pressão imposta pelo próprio setor da urgência e emergência, o ato de lidar com a dor e sofrimento do outro frequentemente, ausência de estrutura no ambiente de trabalho, falta de organização e planejamento, carência de insumos e equipamento, e de carência de mão de obra especializada na área. Os dados ainda revelaram as principais consequências acarretadas pela *Síndrome*, tendo por destaque o baixo desempenho profissional, as relações interpessoais negativas, redução da qualidade da assistência e os problemas de saúde física e mental.

Logo, conclui-se que, a *Síndrome de Burnout* configura-se como uma condição grave e por essa razão se faz necessário uma maior divulgação dos seus fatores de risco, bem como dos sinais e sintomas, de modo que os profissionais que exercem suas atividades no cuidado da população, sobretudo, os que atuam nos serviços de urgência e emergência, estejam cientes dos riscos a que estão expostos e que encontrem novas estratégia de cuidados para si mesma e apoio institucional a fim de evitá-la.

Prontamente, acredita-se que o conhecimento sobre a presente *Síndrome* seja o passo inicial e imprescindível para a implementação de medidas/estratégias para a extirpação ou redução de suas consequências, sobretudo, entre os profissionais de saúde, que precisam sentir-se bem para poder desenvolverem suas atividades de forma tranquila e segura, sem contar que este precisam ter acima de tudo qualidade de vida e saúde.

Deste modo, recomenda-se a realização de novos estudos sobre essa temática, sobretudo, estudo primários, onde se possa ouvir dos próprios profissionais o que eles sabem/conhecem acerca da *Síndrome de Burnout*, e até mesmo se estão expostos a fatores de risco, ou se apresentam sinais e sintomas, bem como a própria síndrome. Além do mais, pode-se identificar uma escassez de estudo sobre a temática estudada, o que também acabou interferindo em uma análise de dados mais aprofundada.

Sugere-se ainda, a adoção de medidas de cunho preventivo e de promoção da saúde, considerando o impacto da presente *Síndrome* para a saúde do trabalhador em função do desgaste e adoecimento físico e emocional.

REFERÊNCIAS

ADRIANO, M. S. P. F. *et al.* Estresse ocupacional em profissionais da saúde que atuam no serviço de atendimento móvel de urgência de Cajazeiras - PB. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 29–34, 2017.

ALBUQUERQUE, R.N; OLIVEIRA, L.E.L. Fatores desencadeantes da síndrome de burnout entre profissionais de enfermagem no âmbito da urgência e emergência. **SAJES – Revista da Saúde da AJES**, Juína/MT, v. 7, n. 14, p. 70 – 81, Jul/Dez. 2021.

ANGELIM, R.C.M., ROCHA, G.S.A. Produção científica acerca das condições de trabalho da enfermagem em serviços de urgência e emergência. **Revista de pesquisa: Cuidado é fundamental online.**; v. 8, n. 1, p. 3845-3859, 2016.

ARAÚJO, A. F. *et al.* Estresse ocupacional de enfermeiros do serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Rev Bras Enferm.** v. 73, (Supl 1): e20180898, p. 1-6, 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BORGES, E. M. N. *et al.* Fadiga por compaixão em enfermeiros de urgência e emergência hospitalar de adultos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem [online].** v. 27, e. 3175, p. 1-6, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Síndrome de Burnout: causas, sintomas, tratamentos, diagnóstico e prevenção**, 2017. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-mental/sindrome-de-burnout>. Acesso em: 6 de maio 2019.

CONCEIÇÃO, F. C. *et al.* Hábitos de vida e dimensões da síndrome de *burnout* entre trabalhadores da Emergência pré-hospitalar. **Rev baiana enferm.** v. 33, e. 27539, p. 1-10, 2019.

CORNELIUS, A.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em profissionais de Atendimento de Urgência. **Rev Psicol. Foco [Internet].** v. 1, n. 1, s/p, 2007.

COSTA, S. M. S. *et al.* *Síndrome de Burnout* em profissionais de enfermagem. **Rev enferm UFPE on line.** v. 14, e. 243351, p. 1-8, 2020.

CRUZ, F. M. P. *et al.* Impactos decorrentes da síndrome de burnout nos profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). **Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health.** v. 12, n. 10, p. 1-11, 2020.

CRUZ, S. P. *et al.* Fatores relacionados à probabilidade de sofrer problemas de saúde mental em profissionais de emergência. **Revista Latino-Americana de Enfermagem [online].** v. 27, e. 3144, p. 1-12, 2019.

FARIAS, S. M. C. *et al.* Caracterização dos sintomas físicos de estresse na equipe de pronto atendimento. **Revista da Escola de Enfermagem da USP [online].** v. 45, n. 3, p. 722-729, 2011.

FERNANDES, M. A. *et al.* *Síndrome de Burnout* em profissionais de enfermagem do serviço de atendimento móvel de urgência. **R. pesq.: cuid. fundam. online.** v. 4, n. 4, p.3125-3135, 2012.

FERREIRA, N. N.; LUCCA, S. R. Síndrome de Burnout em Técnicos de Enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. **Rev. bras. epidemiol.** [Internet]. v. 18, n. 1, s/p, 2015.

FIGUEIROA, G. F. *et al.* Síndrome de Burnout entre profissionais de um serviço de atendimento móvel de urgência do paraná. **Cogitare enferm.** v. 24, e. 61917, p. 1-12, 2019.

FREIRE, A. R. J. *et al.* Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem: reflexo da pandemia da COVID-19. **Rev. Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KOLHS, M. *et al.* A enfermagem na urgência e emergência: entre o prazer e o sofrimento. **R. pesq.: cuid. Fundam. online.** v. 9, n. 2, p. 422-431, 2017.

LUIZ, L. M. *et al.* Síndrome de Burnout em profissionais do serviço de **educacionais: dilemas e desafios de um futuro presente.** Editora Epiritaya | ISBN: 978-65-87809-30-4 | Rio de Janeiro | 2021 | pag 91.

MAIA, Ê. C. *et al.* Avaliação do nível de estresse de equipe de enfermagem de serviço de atendimento móvel de urgência. **R. pesq.: cuid. fundam. Online.** v. 4, n. 4, p. 3060-3068, 2012.

MARTINS, J. T. *et al.* Equipe de enfermagem de emergência: riscos ocupacionais e medidas de autoproteção. **Rev enferm UERJ.** v. 22, n. 3, p. 334-340, 2014.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto -enferm.** Florianópolis, v. 17, n. 4, Dez. 2008.

MOFATO, D.S *et al.*, A Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem que atuam na emergência em meio à pandemia por covid-19. **Saúde e tecnologias**

OLIVEIRA, E. B. *et al.* Estresse ocupacional e burnout em enfermeiros de um serviço de emergência: a organização do trabalho. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 25, e. 28842, p. 1-7, 2017.

OLIVEIRA, Y. R. C.; RAMALHO, A. C. S. A. **Preditores da síndrome de burnout em profissionais que atuam na urgência e emergência:** revisão integrativa. 2019. 20f. (Artigo). Curso de Bacharelado em Enfermagem. Centro Universitário de João Pessoa. João Pessoa, 2019.

PÊGO, F. P. L.; PÊGO, D. R. Síndrome de Burnout. **Rev bras med trab.** [Internet]. v. 14, n. 2, s/p, 2016.

PEREIRA, S. S. *et al.* Análise fatorial confirmatória do *Maslach Burnout Inventory – Human Services Survey* em profissionais de saúde dos serviços de emergência. **Revista Latino-Americana de Enfermagem [online].** v. 29, e. 3386, p. 1-9, 2021 (b).

- PEREIRA, S. S. *et al.* Variáveis interventoras do *Burnout* em profissionais de saúde dos serviços emergenciais. **Texto & Contexto - Enfermagem [online]**. v. 30, e. 20190245, p. 1-15, 2021 (a).
- RIBEIRO, E. K. A. *et al.* Influência da *Síndrome de Burnout* na qualidade de vida de Profissionais da enfermagem: estudo quantitativo. **Rev Bras Enferm.** v. 74, (Supl 3): e. 20200298, p. 1-7, 2021.
- RITTER, R. S. *et al.* Correlações de variáveis do Inventário de Burnout de Maslach em profissionais de emergência hospitalar. **Enferm. glob. [online]**. v.11, n.27, p.210-223, 2012.
- RITTER, R. S.; STUMM, E. M. F.; KIRCHER, R. M. Análise de *Burnout* em profissionais de uma unidade de emergência de um hospital geral. **Rev. Eletr. Enferm. [Internet]**. v. 11, n. 2, p. 236-248, 2009.
- SANTOS, J. N. M. O. *et al.* Estresse ocupacional: exposição da equipe de enfermagem de uma Unidade de Emergência. **J. res.: fundam. care. online** v. 11, n. esp, p. 455-463, 2019.
- SILVA. S. B. F. Síndrome De Burnout: Consequência Depressiva Desencadeada Pelo Estresse No Trabalho. Publicado em: 18/01/2010. Acesso em: 18 de agosto de 2022. Disponível em:http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_32301/artigo_sobre_sindrome-deburnout--consequencia-depressiva-desencadeada-pelo-estresse-no-trabalho. Acesso em: agosto de 2022.
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. C. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **einstein.** v. 8, n. 1, p.102-106, 2010.
- URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório:** revisão integrativa da literatura. [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.